

2025

AMA - AVALIAÇÃO DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM - 1º TRIMESTRE



1997P1201

LÍNGUA PORTUGUESA

3º série do Ensino Médio

CADERNO P1201

Nome do(a) estudante

Turma do(a) estudante

	A	B	C	D	E
01	☐	☐	☐	☐	☐
02	☐	☐	☐	☐	☐
03	☐	☐	☐	☐	☐
04	☐	☐	☐	☐	☐
05	☐	☐	☐	☐	☐

	A	B	C	D	E
06	☐	☐	☐	☐	☐
07	☐	☐	☐	☐	☐
08	☐	☐	☐	☐	☐
09	☐	☐	☐	☐	☐
10	☐	☐	☐	☐	☐

	A	B	C	D	E
11	☐	☐	☐	☐	☐
12	☐	☐	☐	☐	☐
13	☐	☐	☐	☐	☐
14	☐	☐	☐	☐	☐
15	☐	☐	☐	☐	☐

	A	B	C	D	E
16	☐	☐	☐	☐	☐
17	☐	☐	☐	☐	☐
18	☐	☐	☐	☐	☐
19	☐	☐	☐	☐	☐
20	☐	☐	☐	☐	☐

1083497877

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Meus votos para o seu 2025?

Que você tenha dezenas de novas primeiras vezes. [...]
 Que continue sabendo escrever à mão. [...]
 Que receba outra chance (você ainda não estragou tudo).
 Que saiba diferenciar o que é excessivo do que é essencial.
 Que, em vez de prestar tanta atenção nos milhares de seguidores, você responda com mais presteza a mensagem privada que alguém te enviou.
 Que você olhe para os dois lados antes de atravessar.
 Que, quando se sentir muito angustiado, perceba logo que a saída é mudar de ponto de vista.
 Que você não ria do que não é engraçado. [...]
 Que você encontre o amor que mereça.
 Que você saiba ser adorável com quem está conversando. Uma dica: faça perguntas.
 Que você consuma coisas boas. Livros, comida, música, pessoas, postagens. Seja exigente. [...]
 Que você ria com seus amigos até quase explodir. [...]
 Que você não fique contra você em 2025.

MEDEIROS, Martha. Meus votos para 2025? *O Globo*, 29 dez. 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/DyoLBCSpYROVymX>.

Acesso em: 14 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Texto 2

Ano novo, vida nova

Minha mãe me contou que a cada dia 1º de janeiro, ano novo, a família inteira reunida para o café da manhã, minha avó profetizava solene: “ano novo, vida nova”. Isso acontecia todo ano. Mas o fato de minha avó repetir sempre a mesma profecia a cada 1º de janeiro significava que a profecia do ano anterior não se cumprira. [...]

Mas eu bem que gostaria de mudar... Sou como a minha avó: todo ano me digo: ano novo, vida nova. Faço minha lista de boas intenções: fazer ginástica, caminhar, meditar... Meditação oriental, não ocidental. Para os ocidentais meditar é encher a cabeça de pensamentos. Para os orientais meditar é esvaziar a cabeça de pensamentos. [...] Os orientais sabem que para se estar tranquilo é preciso parar de pensar, para se estar totalmente atento ao mundo. Pois eu quero aprender a arte de parar de pensar a fim de ter a felicidade de ver, ouvir, sentir. [...] Prometo, ao início do ano, que vou dar tempo à felicidade da meditação, como parte do meu programa de vida nova. Prometo também ter mais tempo para os meus amigos, trabalhar menos [...] sem dores de consciência. [...]

Afinal de contas, o que é o réveillon? É a celebração da passagem do tempo. E a passagem do tempo nos diz que mais um pedaço da vida se foi [...]. Se se faz tanta festa e barulho é porque temos medo da passagem do tempo. [...] O que é uma pena. Porque se a ouvíssemos, teríamos vida nova.

ALVES, Rubem. Ano novo, vida nova. *O pergaminho*, 21 dez. 2023. Disponível em: <https://meulink.fit/sZrhfuONYqeTSeJ>.

Acesso em: 14 mar. 2025. Fragmento.

(P00127595_SUP)

01) (P00127595) Qual é a finalidade desses textos?

- A) Anunciar um evento.
- B) Divulgar um estudo.
- C) Fazer uma solicitação.
- D) Propor uma reflexão.
- E) Relatar um acontecimento.

Leia novamente os textos “Meus votos para o seu 2025?” e “Ano novo, vida nova” para responder à questão abaixo.

02) (P00127596) Esses textos têm em comum o fato de

- A) abordarem a expectativa de mudanças com a chegada de um ano novo.
- B) citarem a lembrança dos conselhos de familiares.
- C) considerarem o destaque aos milhares de seguidores em uma rede social.
- D) explicarem o significado de uma comemoração.
- E) sugerirem a adoção de determinada conduta mediante momentos de incerteza.

Leia o texto abaixo.

Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973.

Título I

Dos Princípios e Definições

Art. 1º Esta Lei regula a situação jurídica dos índios ou silvícolas e das comunidades indígenas, com o propósito de preservar a sua cultura e integrá-los, progressiva e harmoniosamente, à comunhão nacional.

Parágrafo único. Aos índios e às comunidades indígenas se estende a proteção das leis do País, nos mesmos termos em que se aplicam aos demais brasileiros, resguardados os usos, costumes e tradições indígenas, bem como as condições peculiares reconhecidas nesta Lei.

Art. 2º Cumpre à União, aos Estados e aos Municípios, bem como aos órgãos das respectivas administrações indiretas, nos limites de sua competência, para a proteção das comunidades indígenas e a preservação dos seus direitos:

I – estender aos índios os benefícios da legislação comum, sempre que possível a sua aplicação;

II – prestar assistência aos índios e às comunidades indígenas ainda não integrados à comunhão nacional;

III – respeitar, ao proporcionar aos índios meios para o seu desenvolvimento, as peculiaridades inerentes à sua condição; [...]

BRASIL. *Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973*. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Brasília, 1973. Disponível em: <https://meulink.fit/nyWQUpRIJGYcLfV>. Acesso em: 13 mar. 2025. Fragmento. (P00127594_SUP)

03) (P00127594) Nesse texto, no trecho “... **bem como** aos órgãos das respectivas administrações indiretas...” (3º parágrafo), a expressão destacada foi usada para

- A) apontar adversidade.
- B) demonstrar concessão.
- C) expressar adição.
- D) revelar comparação.
- E) sugerir conformidade.

Leia o texto abaixo.

O jeito de dormir mudou: o sono do adolescente

São inúmeras as mudanças que ocorrem na fase da adolescência, dentre elas, as alterações no sono. O horário de dormir e de acordar costuma ser alvo de atritos entre pais e filhos, no entanto, é importante que os pais compreendam as características e alterações do sono nessa etapa do desenvolvimento para que façam eventuais direcionamentos.

O adolescente costuma dormir, em média, entre 8 e 10 horas por dia. O processo de maturação biológica durante a adolescência influencia no horário em que o mesmo costuma sentir sono, isso porque, dentre outras explicações, o corpo leva mais tempo para começar a produzir melatonina, hormônio que ajuda a promover o sono. Desta forma, há uma tendência a dormir e acordar mais tarde, se houver possibilidade. Além da variável biológica, também existem questões ambientais que podem contribuir com essa tendência a dormir e acordar mais tarde, resultando em uma possível privação de sono do adolescente. [...]

Nos dias da semana, os adolescentes tendem a dormir mais tarde e necessitam acordar cedo para as aulas, reduzindo, portanto, o tempo de sono nestes dias.

Com a duração de sono reduzida durante os dias de escola, os jovens tendem a tentar recuperar o sono no final de semana, e este hábito pode aumentar as dificuldades para manter uma rotina de estudos e de atividades. Neste sentido, o sono precisa de cuidados e de boas práticas de higiene do sono. Conscientizar os adolescentes sobre todo esse contexto é o primeiro passo para ajudá-los a fazer diferente. [...]

Além dos pontos descritos [...], também é importante que os pais auxiliem seus filhos tanto na organização de suas atividades ao longo da semana, ou seja, no horário dos estudos, de tarefas de casa e extracurriculares, do sono, das atividades de lazer – incluindo aí o tempo do uso de eletrônicos.

Sobre os eletrônicos, apesar de fazerem parte da rotina acadêmica e social dos adolescentes, tanto tempo de uso quanto conteúdo requerem monitoramento por parte dos pais. Além disso, o uso excessivo de eletrônicos no período da noite geralmente impacta negativamente no horário, duração e qualidade do sono. Caso o adolescente encontre dificuldades para estabelecer uma rotina de sono saudável, é importante buscar a orientação de um profissional especialista na área.

LINARES, Ila M. P.; MÜLLER, Mônica; CARISSIMI, Alicia. O jeito de dormir mudou: o sono do adolescente. In: Associação Brasileira do Sono – ABS. *O Sono da Criança e do Adolescente* – um guia para pais e cuidadores, 2023. p. 5-6. Disponível em: <https://meulink.fit/JeNpeRRIJfZoFTB>. Acesso em: 13 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00127601_SUP)

04) (P00127601) A tese defendida nesse texto encontra-se no trecho:

- A) “O horário de dormir e de acordar costuma ser alvo de atritos entre pais e filhos,...”. (1º parágrafo)
- B) “... é importante que os pais compreendam as características e alterações do sono nessa etapa do desenvolvimento para que façam eventuais direcionamentos.”. (1º parágrafo)
- C) “O processo de maturação biológica durante a adolescência influencia no horário em que o mesmo costuma sentir sono,...”. (2º parágrafo)
- D) “... também existem questões ambientais que podem contribuir com essa tendência a dormir e acordar mais tarde,...”. (2º parágrafo)
- E) “Nos dias da semana, os adolescentes tendem a dormir mais tarde e necessitam acordar cedo para as aulas, reduzindo, portanto, o tempo de sono nestes dias.”. (3º parágrafo)

05) (P00127602) Nesse texto, no trecho “... **fazerem** parte da rotina acadêmica...” (6º parágrafo), o verbo destacado está na terceira pessoa do plural devido a uma relação de concordância com

- A) adolescentes.
- B) atividades.
- C) eletrônicos.
- D) estudos.
- E) pais.

Leia o texto abaixo.

Paratodos	
O meu pai era paulista Meu avô, pernambucano O meu bisavô, mineiro Meu tataravô, baiano Meu maestro soberano Foi Antonio Brasileiro Foi Antonio Brasileiro Quem soprou esta toada Que cobri de redondilhas Pra seguir minha jornada E com a vista enevoadas Ver o inferno e maravilhas [...] Para um coração mesquinho Contra a solidão agreste Luiz Gonzaga é tiro certo Pixinguinha é incontestes Tome Noel, Cartola, Orestes Caetano e João Gilberto	Viva Erasmo, Ben, Roberto Gil e Hermeto, palmas para Todos os instrumentistas Salve Edu, Bituca, Nara Gal, Bethania, Rita, Clara Evoé, jovens à vista O meu pai era paulista Meu avô, pernambucano O meu bisavô, mineiro Meu tataravô, baiano Vou na estrada há muitos anos Sou um artista brasileiro

HOLLANDA, Francisco Buarque de. *Paratodos*. Intérprete: Chico Buarque, 1993. Disponível em: <https://meulink.fit/SKiXUbSUQqXQDbb>. Acesso em: 14 mar. 2025. Fragmento. (P00127607_SUP)

06) (P00127607) Qual elemento que contribuiu para a formação da identidade nacional está em evidência nesse texto?

- A) A exaltação da paisagem natural.
- B) A valorização da cultura popular.
- C) A visão idealizada do passado.
- D) O destaque do saber formal.
- E) O enaltecimento da língua materna.

Leia o texto abaixo.

21/ABRIL/1975

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Rio, 21 de abril de 1975.

Nevinha Pinheiro:

Grato por sua carta gentil e imaginosa, ditada por uma simpatia intelectual que me desvanece. Sobre as razões que atribui ao meu gesto haveria muito que conversar. Na realidade, agitando em vista a liberdade de expressão e de criação intelectual. Apenas. O abra o cordial de

Carlos Drummond de Andrade

P: O encontro pessoal fica para próxima oportunidade, que marcarei com prazer.

CSA

ANDRADE, Carlos Drummond de. In: LACERDA, Lua. *35 anos sem Drummond*: poeta trocou intensa correspondência com escritora paraibana; confira cartas. G1, 2022. Disponível em: <https://meulink.fit/JSjGeVZyKsHrHsf>. Acesso em: 14 mar. 2025. Fragmento. (P00127610_SUP)

07) (P00127610) Qual é a finalidade desse texto?

- A) Comunicar uma decisão comercial.
- B) Expor uma resolução governamental.
- C) Fazer uma solicitação de auxílio.
- D) Realizar uma cobrança financeira.
- E) Transmitir uma mensagem pessoal.

Leia o texto abaixo.

Passado de resistência, presente de tradição: memórias dos quilombos de Conceição da Barra

Durante dois dias, a reportagem [...] percorreu 557 quilômetros e visitou Linharinho, Morro da Onça e São Domingos, três quilombos localizados em Conceição da Barra, em busca de histórias que resgatem como se deu a formação da população negra capixaba. [...]

As três localidades capixabas que mais receberam escravizados vindos do continente africano são o Sapê do Norte, a Região Metropolitana e o Sul do Estado, conforme destaca o historiador Marcus Vinicius Sant'Ana.

“Nós temos aqui três ‘troncos’ [...] que vieram da África para o Espírito Santo, que seriam os lorubás Nagos, do Noroeste da África, os Bantos, que pega mais aquela região de Angola e vai ali até o centro da África, e Moçambique, que foi uma colônia portuguesa. Importante dizer que esses ‘troncos’ são vistos de um ponto de vista colonizador. Internamente, são várias outras populações pensadas sobre essa etiqueta”, afirma.

Parte dos negros [...] passou a se refugiar em locais chamados de quilombo. A palavra tem origem no idioma quimbundo (ou kimbundo), língua africana, e deriva do banto, falada pelos povos da região onde fica Angola atualmente. Significa “acampamento” ou “local fortificado”.

“Um quilombo, inicialmente, era de fato um local fortificado, onde os negros [...] podiam ter um local como fuga do sistema [...], mas quando a gente trata isso na história, principalmente de uma forma breve, a gente não consegue ter a dimensão do que era o quilombo. Não só Palmares, que é a grande representação, mas vários outros se configuram como uma sociedade mesmo, com divisões, engrenagens sociais e econômicas. Não eram totalmente isolados, tinham contato com a sociedade, conseguiam fazer trocas comerciais”, contextualiza o historiador.

ZAGOTO, Vinicius; MADEIRA, Fernando; SIL, Farley. Passado de resistência, presente de tradição: memórias dos quilombos de Conceição da Barra. *A Gazeta*, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/WXWCpdTgXGnZmXr>. Acesso em: 13 mar. 2025. Fragmento. (P00127608_SUP)

08) (P00127608) Qual é o assunto desse texto?

- A) A contribuição das línguas africanas para o português.
- B) A formação dos quilombos da região de Conceição da Barra.
- C) A origem da população vinda da África para o Espírito Santo.
- D) A realização de uma reportagem especial por uma equipe.
- E) A relação comercial entre a sociedade e o quilombo.

09) (P00127609) Nesse texto, no trecho “... **que** é a grande representação...” (5º parágrafo), o termo destacado faz referência a

- A) Linharinho.
- B) Morro da Onça.
- C) Palmares.
- D) São Domingos.
- E) Sapê do Norte.

Leia o texto abaixo.

Música de trabalho

Sem trabalho eu não sou nada
 Não tenho dignidade
 Não sinto o meu valor
 Não tenho identidade
 Mas o que eu tenho
 É só um emprego [...]
 Eu tenho o meu ofício
 Que me cansa de verdade
 Tem gente que não tem nada
 E outros que tem mais do que precisam [...]
 Mas quando chega o fim do dia
 Eu só penso em descansar
 E voltar pra casa pros teus braços
 Quem sabe esquecer um pouco
 De todo o meu cansaço

BONFÁ, Marcelo Augusto; MAFREDINI JÚNIOR, Renato; VILLA-LOBOS, Eduardo Dutra. *Música de trabalho*. Intérprete: Legião Urbana, 1996. Disponível em: <https://meulink.fit/GgLvzHIGOBHYlY>. Acesso em: 14 mar. 2025. Fragmento. (P00127597_SUP)

10) (P00127597) Qual valor importante para a formação humana está em evidência nesse texto?

- A) A capacidade de se dedicar ao trabalho.
- B) A disponibilidade de dar atenção aos demais.
- C) A habilidade de se relacionar de forma empática.
- D) A importância de zelar pelo patrimônio financeiro.
- E) A recomendação do cuidado com os bens naturais.

Leia o texto abaixo.

Ser nordestina

Fiz um poema quentinho, Publiquei logo cedinho, Saudosa do Ceará. Um jeitinho diferente De falar pra toda gente O melhor que vem de lá. O valor do meu Nordeste, Água clara azul celeste, Onde eu podia brincar. Na aldeia, a criançada Pode ficar na calçada, Uma forma de educar. Meu Nordeste tem riqueza; Além de tanta beleza, A poesia improvisada. Meu Ceará tem cultura, Tem tradição, tem bravura, Tem dança pra garotada.	Tem toré pra festejar Na aldeia com maracá Pra nos trazer alegria. Um povo muito animado Com tabajara do lado Tristeza lá não se cria. Tem festa do que plantou, Rito que se conservou, Carne de sol com pirão. Rapadura com farinha, Baião de dois com galinha E as frutas da região. Saudade dentro do peito É algo que não tem jeito, Mas não priva de aprender. Serei sempre nordestina, Onde eu for, a vida ensina, Só cresce mais o saber. [...]
---	--

TABAJARA, Auritha. *Ser nordestina*. Sesc SP, 2023. Disponível em: <https://meulink.fit/AzCoHcKACwZHtCC>. Acesso em: 14 mar. 2025. Fragmento. (P00127611_SUP)

11) (P00127611) Nesse texto, a representação do indígena é evidenciada pela

- A) caracterização do guerreiro destemido.
- B) comparação com a beleza da natureza.
- C) exaltação do passado vitorioso.
- D) expressão dos hábitos de vida.
- E) idealização do bom selvagem.

Leia o texto abaixo.

Nova epidemia de branqueamento ameaça sobrevivência de recifes de corais

As mudanças climáticas estão transformando a Terra. São tempestades, enchentes, deslizamentos de encostas, ondas de calor e queimadas que prejudicam vidas e arrasam cidades. No entanto, para além dos desastres ambientais evidentes, o aquecimento global também desencadeia outras consequências igualmente devastadoras, algumas delas mais conhecidas por cientistas e pesquisadores.

Os recifes de corais, por exemplo, são “vítimas discretas ou silenciosas” desse fenômeno. [...]

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, os recifes de corais abrigam 25% da fauna marinha, incluindo cerca de 65% dos peixes, muitos deles de espécies comerciais. Ou seja, esses ecossistemas funcionam como condomínios subaquáticos, onde moram diversas espécies de peixes, tartarugas e invertebrados, como caranguejos e moluscos, além de ser fonte de alimento e abrigo para outras espécies que estão de passagem. [...]

Entretanto, além de vítimas, os recifes de corais também são aliados na luta contra as mudanças climáticas. O recente estudo “Oceano sem mistérios – desvendando os recifes de corais” [...] identificou que os corais geram receita de até R\$ 167 bilhões ao Brasil em serviços de proteção costeira e turismo.

Ao evitar os efeitos de ressacas e outros eventos climáticos extremos, os recifes protegem a infraestrutura pública e privada da força das ondas, como ruas, calçadas, moradias, comércios e outras construções, evitando também gastos com obras para erguer barreiras artificiais cada vez mais necessárias em regiões costeiras. [...]

Diante deste cenário tão desafiador, a redução na emissão de gases de efeito estufa, bem como a descarbonização, são urgentes para conter o branqueamento dos corais. No entanto, será necessário atuar também em outras frentes simultâneas e complementares. Soluções inovadoras baseadas na ciência trazem esperança e podem ajudar a natureza a resistir às pressões.

BUMBEER, Janaina. Nova epidemia de branqueamento ameaça sobrevivência de recifes de corais. *Ecoa Uol*, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/xftQlOcaQwmtCMx>. Acesso em: 12 mar. 2025. Fragmento. (P00127598_SUP)

12) (P00127598) Qual é a tese defendida nesse texto?

- A) É dever dos pesquisadores divulgar os impactos dos eventos climáticos.
- B) É fundamental realizar estudos sobre a luta contra as mudanças climáticas.
- C) É indispensável entender o funcionamento dos condomínios subaquáticos.
- D) É necessário observar a diversidade da fauna marinha brasileira.
- E) É preciso combater o aquecimento global para proteger os corais.

13) (P00127599) Nesse texto, no trecho “... **algumas delas** mais conhecidas...” (1º parágrafo), a expressão em destaque faz referência a

- A) cidades.
- B) consequências.
- C) mudanças climáticas.
- D) ondas de calor.
- E) tempestades.

14) (P00127600) Nesse texto, no trecho “As mudanças climáticas **estão transformando** a Terra.” (1º parágrafo), a forma verbal destacada expressa

- A) um acontecimento iniciado em um momento do passado.
- B) um evento realizado ao mesmo tempo em que outra ação acontece.
- C) uma ação que está acontecendo no momento.
- D) uma ordem para que um determinado fato ocorra.
- E) uma situação planejada para acontecer em algum momento futuro.

Leia os textos abaixo.

Texto 1	Texto 2
O porto da minha infância Minha cidade, Cachoeiro de Itapemirim, tem uma origem fluvial. Os colonizadores que subiam o rio em canoas [...] encontraram ali, a umas sete léguas do mar, um outro embarço ao seu avanço: um “encachoeirado” ou “cachoeiro” que impedia a navegação. [...] Há outra cidade no Espírito Santo que também se chamou Cachoeiro, pelo mesmo motivo: ali terminava a navegação do rio Santa Maria. Assim nasceu Porto do Cachoeiro, depois Porto do Cachoeiro de Santa Leopoldina em homenagem a uma das princesas; hoje é apenas Santa Leopoldina. Mas voltemos a Itapemirim; junto à barra do rio, do lado direito, ainda se ergue o belo sobradão do porto. [...] Foi nesse porto que pensei quando me pediram uma crônica sobre um porto qualquer. Mas não como porto marítimo entre o Rio e Vitória; o que me interessa, como me interessava na infância, era a navegação entre a Barra e Cachoeiro de Itapemirim. [...] No princípio deste século o vaporzinho São Luís, de Soares & Irmão, era a principal ligação entre Cachoeiro e a Barra. Vejo-o numa foto de 1922, e me lembra da única vez em que o vi pessoalmente. Eu devia ter oito anos, e o achei fascinante. [...] Lembro-me de que uma vez meu pai viajou no vaporzinho. Eu disse que queria ir, mas alguém disse que quem iria era meu irmão mais velho, e eu teria de esperar a minha vez. Era razoável. Mas [...] é que ainda havia outros dois irmãos mais velhos para ir antes de mim! Foi essa altura que inventaram a estrada de ferro, que depois arrancaram para substituir pela estrada de rodagem e adeus São Luís, adeus para sempre, vaporzinho São Luís das primeiras de minhas grandes navegações que nunca houve. BRAGA, Rubem. O porto de minha infância. In: BRAGA, Rubem. <i>As boas coisas da vida</i>. São Paulo: Global, 2020. Disponível em: https://meulink.fit/HclAMkqVfzBiFso. Acesso em: 12 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.	O céu de Cachoeiro O céu, o céu de Cachoeiro [...] Ele viu Rubem Braga compondo O rei menino a brincar Viu Sérgio Sampaio cantando O Itabira pra cima apontar Como se estivesse dizendo Faço das rochas poesia brotar [...] Aqui podemos sonhar Quem beber dessa água jamais esquecerá O céu, o céu de Cachoeiro [...] Viu as lavadeiras na beira do rio A chegada das embarcações Viu o trem indo embora com o seu trilho Nossas pedras enfeitar outras nações CUNHA, Paty; FELIPPE, Duda. O céu de Cachoeiro. Intérprete: Duda Felipe, 2016. Disponível em: https://meulink.fit/JPzDWTSepHJZPri. Acesso em: 13 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

(P00127603_SUP)

15) (P00127603) Com relação a Cachoeiro de Itapemirim, esses textos têm em comum o fato de

- A) apontarem a substituição da estrada de ferro na cidade.
- B) apresentarem a exaltação de um escritor famoso da cidade.
- C) citarem outra cidade do estado que recebera o mesmo nome.
- D) destacarem o envio de pedras produzidas na cidade ao exterior.
- E) mencionarem a maneira como os colonizadores chegaram à cidade.

16) (P00127604) No Texto 1, no trecho “... e o achei fascinante.” (4º parágrafo), o pronome destacado faz referência a

- A) belo sobradão do porto.
- B) Porto do Cachoeiro.
- C) porto marítimo.
- D) rio Santa Maria.
- E) vaporzinho São Luís.

Leia novamente o texto “O porto da minha infância” para responder às questões abaixo.

17) (P00127605) No Texto 1, a expressão “Era razoável.” (5º parágrafo) sugere que o narrador

- A) ficou conformado com a situação em que foi colocado.
- B) pediu para viajar em um meio de transporte diferente.
- C) pensou que o vaporzinho tinha tamanho adequado.
- D) planejou realizar uma viagem com toda a família.
- E) tentou adivinhar a distância até o porto.

18) (P00127606) Um aspecto da cultura local em destaque no Texto 1 é

- A) a disputa de influência entre as cidades do interior.
- B) a interferência das formações naturais na economia.
- C) a necessidade de obediência à hierarquia familiar.
- D) a prática de seguir as profissões tradicionais.
- E) a relação de uma cidade com o rio que a cerca.

Leia o texto abaixo.

Índio eu não sou	
Não me chame de “índio” porque Esse nome nunca me pertenceu Nem como apelido quero levar Um erro que Colombo cometeu.	Eu vi “homem branco” subir Na minha Uka me escondi. [...]
Por um erro de rota Colombo em meu solo desembarcou E no desejo de às Índias chegar Com o nome de “índio” me apelidou. [...]	“Índio” eu não sou. Sou Kambeba, sou Tembê Sou Kokama, sou Sataré Sou Guarani, sou Arawaté Sou Tikuna, sou Suruí Sou Tupinambá, sou Pataxó Sou Terena, sou Tukano
Chegou tarde, eu já estava aqui Caravela aportou bem ali	Resisto com raça e fé

KAMBEBA, Márcia. 3 Poemas de Márcia Kambeba. *Revista Acrobata*, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://meulink.fit/VoixZPdNFPPUCCP>. Acesso em: 13 mar. 2025. Fragmento. (P00127592_SUP)

19) (P00127592) Qual é o assunto abordado nesse texto?

- A) A afirmação da identidade indígena.
- B) A descrição das habitações das comunidades indígenas.
- C) A diversidade de povos indígenas.
- D) O desejo de os indígenas descobrirem a própria história.
- E) O interesse de os indígenas viajarem pelo mundo.

20) (P00127593) Nesse texto, o verso “Nem como apelido quero levar” (1ª estrofe) foi utilizado para

- A) demonstrar informalidade.
- B) expressar esquecimento.
- C) indicar desconhecimento.
- D) reforçar distanciamento.
- E) revelar autoridade.